



Instituto de Relações Internacionais  
Universidade de São Paulo

# **Teoria Realista das Relações Internacionais (II)**

**Janina Onuki**

*janonuki@usp.br*

BRI 009 – Teorias Clássicas das Relações Internacionais  
16 e 17 de setembro de 2015

# Realismo Político

- Interesse nacional é traduzido em termos de poder.
- A política tem três objetivos: manter (**manutenção** do *status quo*), aumentar (**expansão** regional ou global) ou demonstrar o poder (política de **prestígio**, através da diplomacia ou do uso da força).
- “boa política externa” = política racional (maximiza as vantagens e minimiza os riscos).

# Realismo: pressupostos básicos

1. O sistema internacional é anárquico.
2. Os estados são racionais.
3. Sobrevivência e o principal objetivo.
4. Todos os estados possuem a capacidade de lançar uma ofensiva militar.
5. Os estados nunca podem estar certos das intenções dos outros estados.

# Dilema da Segurança

- O que causa instabilidade no sistema internacional? = quando um Estado quer garantir a sua própria segurança, mas acaba sendo percebido como uma ameaça para os demais Estados.
- Estado A quer procurar garantir a sua segurança e para isso adquire armas = os demais Estados se sentem ameaçados e buscam adquirir armamentos.
- Reduz a segurança, aumenta a desconfiança.

# Teoria da Estabilidade Hegemônica (TEH).

- Charles Kindleberger, 1973.
- Estabilidade do sistema internacional depende da liderança de uma potência hegemônica.
- Contexto de aprofundamento da interdependência e de uma ordem liberal, em que a tendência é o aumento das relações comerciais
- Sistema econômico internacional pode direcionar o comportamento dos Estados, mas a estabilidade depende de uma liderança hegemônica.

# Teoria da Estabilidade Hegemônica

- Interesse e capacidade de exercer a liderança
- Preparo, disposição e recursos.
- Redução das incertezas, facilitação das trocas, incentivo ao livre comércio, cooperação, absorção das pressões, construção de cenários de prosperidade.
- Legitimidade (poder reconhecido)
- Incentivo às instituições internacionais.
- *Duncan Snidal* – Hegemonia benevolente e coercitiva

# Neo-realismo

- Kenneth Waltz (1979) – *Theory of International Politics*.
- Neo-realismo ou Realismo estrutural.
- Estabelecer o realismo em bases mais sólidas e científicas – análise estrutural da política internacional.
- Explicações para a continuidade e para as repetições – fenômeno da guerra.
- Existência da anarquia internacional é a causa permanente da recorrência da guerra.

# Neo-realismo

- Pressuposto de que o Estado é um ator racional.
- Contexto de interdependência estratégica – a estratégia ótima de um ator depende das estratégias dos outros atores.
- É importante observar os constrangimentos do contexto (estrutura do sistema) em que os atores definem suas estratégias.
- Verificar como ocorre a interação entre agente e estrutura



# Neo-realismo

1. Ordenamento das **preferências** (estados com recursos de poder superiores influenciam os demais a mudar suas políticas).
2. Caracterização das **unidades** (não há especialização, todos cumprem sua função essencial que é preservar sua sobrevivência).
3. **Tipos de ordem** (bipolar ou multipolar).
  - Instituições têm um papel mínimo na construção da política internacional e no incentivo à cooperação.

## Matizes/Desdobramentos do Realismo

- Duas sub-escolas do realismo: realismo defensivo e ofensivo.
- Origem: neo-realismo de Waltz (1979)/Theory of International Politics: balance of power (alianças, guerra, cooperação internacional).
- Duas limitações: 1. Pressupostos e predições e 2. Geografia (hegemonia regional, balaceador).
- Emergência das sub-escolas.

## Similaridades: Realismo Ofensivo/Defensivo

Compartilham conceito central do “**Dilema da Segurança**” .

→ “a ampliação da segurança de um país, diminui a segurança do outro”

Dilema deriva do fato do poder ser sempre relacional.

A ampliação do poder de um país (ator) significa a redução do poder do outro.

Noção de vulnerabilidade.

# Diferenças: Realismo Ofensivo/Defensivo

<b>Fator</b>	<b>Defensivo</b>	<b>Ofensivo</b>
1. Dilema da segurança:	<ul style="list-style-type: none"><li>- Manutenção do poder relativo (políticas moderadas e sem ameaças).</li><li>- Status quo</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Maximização de segurança/poder relativo.</li><li>- Expansionismo.</li></ul>
2. Poder e segurança:	Maximização/segurança: não há conexão direta.	<ul style="list-style-type: none"><li>- Conexão direta. (maximização da margem de segurança).</li></ul>
3. Alavancagem:	Manutenção da posição	Alteração – alianças.
4. Intenções:	Melhores intenções (rejeição do max-min/worst case.	Piores intenções (max-min approach).

# Diferenças: Realismo Ofensivo/Defensivo

<b>Fator</b>	<b>Defensivo</b>	<b>Ofensivo</b>
5. Processo decisório (Unidade de análise):	Política interna afeta política externa.	“caixa-preta.
6. Estratégia:	Balacing (equilíbrio).	Buck-passing (use de ameaçada a outros estados).

# Matizes/Desdobramentos do Neo-Realismo

- Neo-realistas **defensivos** – as grandes potências procuram manter o status quo.
- Neo-realistas **ofensivos** (John Mearsheimer) – as grandes potências sempre procuram aumentar seu poder e buscam mais espaço nas relações internacionais.
- O objetivo de toda potência é a hegemonia e, portanto, o que define uma grande potência é sua capacidade militar. **Concentração** de poder.

*“Uma grande potência que tem uma vantagem de poder marcada sobre seus rivais provavelmente se comportará de forma agressiva” (Mearsheimer)*